

Sumário

13. Glossário	13-1
---------------------	------

13. Glossário

Abundância: parâmetro ecológico que corresponde ao número de indivíduos de uma determinada espécie ou grupo de espécies em uma determinada localidade.

Acamamento: Uma das feições mais típicas das rochas sedimentares, uma vez que consiste na disposição em corpos tabulares (camadas), com espessura e extensão variáveis, porém com características físicas próprias no que tange a sua granulometria, grau de esfericidade, arredondamento, tipo de cimento e seleção, como também, algumas vezes, por sua coloração. Reflete as condições do ambiente deposicional em que se formaram as rochas sedimentares.

Ação antrópica: qualquer atividade desenvolvida pelo homem sobre o meio ambiente, independentemente de ser maléfica ou benéfica.

Afloramento: exposição natural em superfície, de rocha ou mineral, bem como, quaisquer outras exposições acessíveis à observação humana, tais como: corte de estradas, túneis, galerias subterrâneas, poços, etc.

Afluente: denominação aplicada a qualquer curso d'água, cujo volume ou descarga contribui para aumentar outro, no qual desemboca. Tributário. aluvião: designação genérica para englobar depósitos detríticos formados pela ação da água em sistema deposicional fluvial ou lacustre, com granulometria variável, cascalho, areia, silte e argila, que refletem as condições hidrodinâmicas reinantes no momento de sua deposição.

Água subterrânea: água presente no subsolo ocupando a zona saturada dos aquíferos, e movendo-se sob o efeito da força gravitacional. Difere da água do solo, pois nesta as forças que a comandam são as eletroquímicas, tais como capilaridade e adsorção.

Aluvial: associado a rios, adjetivo empregado na classificação de formações vegetais.

Amazônia Legal: área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano 44°W), perfazendo 5 milhões de km². O conceito de Amazônia Legal foi

instituído pela Lei nº 1.806, de 06 de janeiro de 1953 e seus limites territoriais decorrem da necessidade de planejar o desenvolvimento econômico da região. A Lei nº 1.806/1953 também criou a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), órgão posteriormente substituído pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), ambos com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da região.

Angiosperma: grupo de plantas que produzem flores e cujas sementes se desenvolvem no interior de frutos.

Anilha: anel colocado nas aves que permite a sua identificação.

Antrópico: relativo ao ser humano; relativo à ação humana.

Antropizado: diz-se do ambiente alterado em decorrência de ação humana.

Antropogênico: resultante de ação humana.

Aquífero: unidade geológica que contém e libera água em quantidades suficientes de modo que pode ser utilizado como fonte de abastecimento.

Área de Influência da Caverna: área que compreende os elementos bióticos e abióticos, superficiais e subterrâneos, necessários à manutenção do equilíbrio ecológico e da integridade física do ambiente cavernícola. Patrimônio Espeleológico: conjunto de elementos bióticos e abióticos, socioeconômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representado pelas cavidades naturais subterrâneas ou a estas associadas.

Área de Influência Direta (AID): Área onde atuam diretamente os impactos ambientais originários ou devidos às atividades transformadoras da construção, manutenção, conservação e operação rodoviária; nesta faixa de território surgem, na maioria das vezes, os danos ambientais diretos, ocasionando a redução da qualidade ambiental para os habitantes ou proprietários nesta área.

Área de Influência Indireta (AII): Área onde atuam indiretamente os impactos ambientais das atividades rodoviárias, devidas às características próprias do meio de transporte rodoviário.

Área de Preservação Permanente (APP): “área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a

paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas” (Art. 3º; Inciso II; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Área de Proteção Ambiental (APA): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.” (Art. 15; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.” (Art. 16; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade Brasileira; ou Áreas Prioritárias para a Biodiversidade: áreas reconhecidas pelo poder público “para fins de instituição de unidades de conservação, no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, pesquisa e inventário da biodiversidade, utilização, recuperação de áreas degradadas e de espécies sobreexploradas ou ameaçadas de extinção e repartição de benefícios derivados do acesso a recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado.” (Art. 4º; Decreto nº 5.092, de 21 de maio de 2004).

Áreas úmidas: “pantanaís e superfícies terrestres cobertas de forma periódica por águas, cobertas originalmente por florestas ou outras formas de vegetação adaptadas à inundação” (Art. 3º; Inciso XXV; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Arenito Termo descritivo utilizado para designar um sedimento clástico consolidado, cujos constituintes apresentam um diâmetro médio que corresponde a granulação da areia. Por não apresentar uma conotação mineralógica ou genética, são considerados arenitos todas as rochas sedimentares que apresentam granulação do tamanho areia.

Arenoso (Pedologia) Termo aplicado a algumas classes texturais do solo, que apresentam grande quantidade de areia.

Argiloso (Pedologia) Solo que contém grande quantidade de argila, ou então que possui propriedades similares às das argilas.

Argissolo Denominação aplicada a solos constituídos por material, que apresentam como características diferenciais argila de atividade baixa e horizonte B textural (Bt) imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte superficial, exceto o horizonte hístico.

Arósio: arenito que apresenta geralmente granulação grosseira, seleção regular, e constituído em sua maior parte por quartzo e feldspatos, sendo presumivelmente derivado de rochas granitóides de textura granular. A quantidade mínima de feldspatos deve ser próxima de 12,5%, enquanto que no subarcósio os feldspatos não podem ultrapassar os 5%.

Ascarel Denominação genérica utilizada para indicar um grupo de hidrocarbonetos clorados sintéticos resistentes ao fogo e utilizados como isolantes elétricos líquidos. É um óleo lubrificante que serve para resfriar equipamentos elétricos e evitar curto circuitos., sendo altamente tóxico.

Assíntota: em matemática, a assíntota é uma reta para a qual converge uma curva, se aproximando cada vez mais à medida que se afasta do início do sistema de coordenadas.

Assoreamento Obstrução de um rio, canal, estuário ou qualquer corpo d'água, pelo acúmulo de substâncias minerais (areia, argila, etc) ou orgânicas, como o lodo, provocando a redução de sua profundidade e da velocidade de sua correnteza.

Avifauna: conjunto de aves de determinada localidade.

Bacia hidrográfica Região compreendida entre divisores de água, na qual toda a água aí precipitada escoar por um único exutório.

Bacia sedimentar Entidade geológica que se refere ao conjunto de rochas sedimentares que guardam uma relação geométrica e/ou histórica mútua, e cuja superfície atual não necessariamente se comporta como uma bacia de sedimentação.

Balanco hídrico Método de quantificação dos fluxos de água no ambiente fundamentado na constatação empírica do funcionamento do ciclo hidrológico. A precipitação atmosférica é a fonte original da água que penetra e escoar sobre a superfície terrestre. Parte dessa água é utilizada pelas plantas, outra infiltra no solo para, em seguida, evaporar-se, ser armazenada pelo sistema do solo (lençol freático) ou ser absorvida pelas plantas. A água que penetra no solo (infiltração) é armazenada em aquíferos subterrâneos ou drenada pelos rios para lagos, mares e oceanos, de onde evapora, reiniciando o ciclo. Sua forma de aplicação mais simples consiste em comparar a quantidade de água recebida pelo ambiente através das chuvas com a quantidade perdida pela evapotranspiração.

Bandamento composicional (Geologia) Foliação definida por faixas paralelas de composição mineralógica ou texturas diferentes. Pode corresponder a um acamamento relíquiar ou ser originado por segregação metamórfica, migmatização, cisalhamento e dissolução por pressão.

Bentos: seres vivos que habitam substratos consolidados ou inconsolidados de corpos d'água. Podem ocorrer imediatamente sobre ele, logo acima ou enterrado no substrato.

Berçário natural: ambiente utilizado por uma ou mais espécies para reprodução e desenvolvimento de fases juvenis.

Biodiversidade: variedade dos organismos vivos em todos os seus níveis de organização, incluindo a diversidade genética, diversidade de espécies e a diversidade ecossistêmica.

Bioindicador: espécie, grupo de espécies ou comunidade biológica cuja presença, ausência, abundância ou outro parâmetro populacional ou fisiológico mensurável reflete uma determinada condição ambiental.

Bioma: conjunto de vida (vegetal e animal) definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria.

Biota: conjunto dos seres vivos de um dado ambiente.

Botânica: ciência que estuda os vegetais.

Brejo Terreno plano, encharcado, que aparece nas regiões de cabeceiras ou em zonas de transbordamento de rios. Embora os brejos das regiões litorâneas geralmente sejam originados a partir de rios permanentes, os brejos de cabeceiras podem se formar em regiões com rios intermitentes.

Cabeceira Porção superior de um curso d'água, próximo a sua nascente.

Caducifólia: o mesmo que decídua, termo botânico que identifica uma espécie vegetal ou uma formação vegetal cujas espécies perdem suas folhas em determinada época do ano (estação mais fria e/ou seca).

Camada (Estratigrafia) Unidade formal de menor hierarquia na classificação litoestratigráfica, apresentando-se como um corpo rochoso aproximadamente tabular, relativamente delgado e litologicamente diferenciável das rochas sobre e sotopostas.

Cambissolo Classe de solo constituída por material mineral, não hidromórfico, com horizonte B incipiente, subjacente a qualquer tipo de horizonte superficial.

Caméfitos: grupo de plantas que possuem sua gema de crescimento acima do solo, porém não ultrapassando 25-30 cm de altura.

Campinarana: tipo de vegetação de ocorrência muito bem-definida pelas áreas de acumulações lixiviadas e planícies com Espodosolos e Neossolos Quartzarênicos, com formas biológicas adaptadas a estes solos quase sempre encharcados; florística típica com um "domínio" específico de alguns gêneros endêmicos e também de espécies raquíticas amazônicas que se repetem num mesmo tipo de clima quente superúmido, com precipitações superiores a 3.000 mm anuais e temperaturas médias em torno de 25° C.

Canga Concreção ou crosta ferruginosa formada por rocha limonitizada misturada com argila e areia.

Capoeira: floresta secundária em estágio inicial de regeneração.

Carnívoro: aquele que se alimenta de animais ou de parte deles.

Cárstica Superfície típica de uma região de calcário caracterizada pela presença de vales de dissolução, fossos e correntes de águas subterrâneas.

Cascalho (Pedologia) Denominação utilizada para fragmentos grossos com diâmetros compreendidos entre 0,2cm e 2,0cm.

Cavernícola: típico das cavernas ou de quem habita lá.

Cavidade natural subterrânea: todo e qualquer espaço subterrâneo acessível pelo ser humano, com ou sem abertura identificada, popularmente conhecido como caverna, gruta, lapa, toca, abismo, furna ou buraco, incluindo seu ambiente, conteúdo mineral e hídrico, a fauna e a flora ali encontrados e o corpo rochoso onde os mesmos se inserem, desde que tenham sido formados por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou tipo de rocha encaixante.

Cerrado: o mesmo que Savana, vegetação xeromorfa, que ocorre sob distintos tipos de clima. Reveste solos lixiviados aluminizados, apresentando sinúsias de hemicriptófitos, geófitos, caméfitos e fanerófitos oligotróficos de pequeno porte, com ocorrência em toda a Zona Neotropical e, prioritariamente, no Brasil Central.

Cespitoso: hábito de crescimento vegetal em que a planta lança novos brotos de forma aglomerada, formando touceira ou espesso tapete vegetal.

Cisalhamento Deformação envolvendo uma sollicitação tangencial, resultado de um par de forças paralelas e de sentidos opostos, denominado binário ou conjugado.

Coleção zoológica: coleção de animais conservados para fins de pesquisa científica.

Colúvio Detritos rochosos, angulosos e sem classificação, produzidos pelo intemperismo e deslocados encosta abaixo pela ação da gravidade.

Comunidade biológica: conjunto de seres vivos que habitam determinado local e mantêm relações ecológicas entre si.

Conectividade estrutural: atributo que diz respeito à conexão física entre os elementos de uma paisagem ecológica.

Conectividade funcional: atributo que diz respeito à capacidade de trânsito de indivíduos ou propágulos de determinada espécie focal entre os elementos de uma paisagem ecológica, podendo variar conforme a configuração espacial dos elementos assim como conforme a espécie focal considerada.

Conglomerado Sedimento constituído predominantemente por fragmentos arredondados correspondentes a seixos, com matriz arenosa e/ou argilosa e um cimento de natureza química variável. Pode ser oligomítico ou petromítico.

Conselho Gestor: órgão responsável pela gestão de uma Unidade de Conservação, formado por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e, quando for o caso, da população residente na Unidade, nos termos definidos pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Conservação biológica: proteção da natureza integrada ao uso ou à presença humana.

Contaminação: presença de substância(s) química(s) no ar, água ou solo, decorrentes de atividades antrópicas, em concentrações tais que restrinjam a utilização desse recurso ambiental para os usos atual ou pretendido, definidas com base em avaliação de risco à saúde humana, assim como aos bens a proteger, em cenário de exposição padronizado ou específico

Coriácea: semelhante ao couro, diz-se das folhas de certas plantas, que possuem textura semelhante a couro.

Corredor Ecológico: “porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais” (Art. 2º; Inciso XIX; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Corredor entre Remanescentes: *“Corredor entre remanescentes caracteriza-se como sendo faixa de cobertura vegetal existente entre remanescentes de vegetação primária em estágio médio e avançado de regeneração, capaz de propiciar habitat ou servir de área de trânsito para a fauna residente nos remanescentes.”* (Art. 1º; Resolução CONAMA nº 9, de 24 de outubro de 1996)

Criptófito: grupo de plantas que mantêm sua gema de crescimento abaixo do nível do solo ou da água.

Dado primário: dado original, coletado diretamente pelo pesquisador para um determinado estudo.

Dado secundário: dado oriundo de outro estudo, que esteja disponível para consulta.

Decídua: o mesmo que caducifólia, termo botânico que identifica uma espécie vegetal ou uma formação vegetal cujas espécies (mais de 50% delas) perdem suas folhas em determinada época do ano (estação mais fria e/ou seca).

Dendrometria: medição da massa lenhosa de um conjunto de árvores, de uma árvore individual ou de duas partes, das leis de crescimento e do volume dos produtos que podem fornecer.

Diversidade biológica: o mesmo que biodiversidade.

Diversidade: parâmetro ecológico que corresponde à expressão conjunta da riqueza e equabilidade.

Dolina Depressão presente em regiões dominadas por rochas calcíferas, e que apresenta forma arredondada ou ovalada, com bordas íngremes e fundo chato. Pode conter uma lagoa com argilas de descalcificação ou outros materiais de preenchimento, provenientes da dissolução da rocha.

Domácea: estrutura em forma de tufo de pelos ou cavidade localizada nas junções entre a nervura principal e as secundárias, na face inferior das folhas de determinadas espécies de plantas vasculares.

Domínios Morfoclimático: unidade de um sistema de classificação geográfico baseado em critérios geomorfológicos, climáticos e botânicos.

Dossel: estrato da floresta no qual as copas das árvores se tocam.

Ecologia: estudo das relações dos seres vivos entre si e das relações dos seres vivos com o meio ambiente.

Ecossistema: sistema composto pelas comunidades biológicas que vivem e interagem em uma determinada região e pelos fatores abióticos que exercem influência sobre essas comunidades, havendo transferências de matéria e energia entre os organismos vivos e entre estes e os demais elementos do ambiente.

Ecótono: área de transição ambiental entre comunidades ecológicas vizinhas.

Ectotérmico: animal que não é capaz de regular a temperatura corporal por mecanismos internos, então precisa de fontes externas de calor para manter a temperatura constante.

Edáfico: relativo ao solo.

Efeito de Borda: alterações abióticas e bióticas que ocorrem na porção marginal de um remanescente florestal resultantes da interação com o ambiente adjacente.

Efluente: resíduo líquido originado por uma atividade ou processo industrial, doméstico ou agrícola.

Embasamento (Geologia): Complexo ou complexos de rochas metamórficas e/ou ígneas que serviram de substrato para a deposição de sedimentos, intercalados ou não com materiais vulcânicos.

Emergente: árvore cuja copa localiza-se em nível mais alto que o do dossel da floresta.

Encrave: na botânica designa uma porção de uma fitofisionomia situada dentro de uma matriz formada por outra fitofisionomia.

Endemismo: espécie que ocorre exclusivamente em determinada localidade.

Epífita: planta que vive sobre outra planta durante todo o seu ciclo de vida, utilizando-a apenas como suporte.

Equabilidade: parâmetro ecológico que corresponde ao grau de homogeneidade entre os números de indivíduos das espécies de um determinado grupo biológico em uma determinada localidade.

Erosão em sulcos Tipo de erosão que ocorre nas linha de maior concentração das águas de escoamento superficial, resultando em pequenas incisões no terreno, as quais com a evolução do processo podem se transformar em voçorocas.

Escandente: hábito de crescimento vegetal em que a planta se utiliza de um suporte para crescer em direção ao alto.

Escansorial: diz-se do animal que vive tanto no estrato arbóreo quanto no chão.

Escoamento superficial ou *run-off*: é o processo pelo qual a água de chuva precipita na superfície da Terra, fluindo por ação da gravidade, das partes mais altas para as mais baixas, nos leitos dos rios e riachos.

Escorregamento Movimento rápido envolvendo massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, e cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude.

Espécie alóctone: espécie presente em uma determinada área geográfica da qual não é originária. Termo utilizado geralmente para designar espécies originárias de outro ambiente do mesmo país, enquanto que “exótico” é mais utilizado para designar espécies originárias de outro país.

Espécie cinegética: espécie suscetível a ser caçada.

Espécie cosmopolita: espécie cuja distribuição ocorre em todas as regiões do planeta.

Espécie endêmica: aquela cuja área de ocorrência está restrita a determinado local.

Espécie exótica: o mesmo que espécie introduzida, aquela que se encontra fora de sua distribuição natural.

Espécie introduzida: o mesmo que espécie exótica, aquela que se encontra fora de sua distribuição natural.

Espécie invasora: diz-se da espécie exótica que se estabelece e prolifera em determinado ambiente, causando alterações ambientais.

Espécie nativa: aquela que se encontra dentro de sua distribuição natural.

Espécie rara: espécie que não é comumente encontrada em determinada área ou ocorre em baixa abundância.

Espécie sésstil: aquela cujos indivíduos não possuem capacidade de locomoção, vivendo fixos, associados a um substrato.

Espécie silvestre: espécie não domesticada, seja ela nativa ou exótica.

Espécie sinantrópica: aquela que se adaptou a viver junto ao homem, independente da vontade deste.

Espécime: indivíduo de uma determinada espécie.

Espeleologia: ciência que estuda a formação e constituição de grutas e cavernas naturais.

Estação Ecológica (ESEC): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral. “A Estação Ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas.” (Art. 9º; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Estacional: marcada pelas estações do ano, adjetivo empregado na classificação de formações vegetais.

Estipe: caule lenhoso de palmeiras e fetos arborescentes.

Estípula: estrutura com formato de escama localizada no caule de determinadas espécies de plantas vasculares, junto à bainha das folhas.

Exsicata: fragmento ou exemplar vegetal, dessecado e geralmente prensado, acompanhado de etiqueta ou rótulo informativo e conservado em herbário para estudo.

Faciação florística: variante; uma dentre as formas apresentadas por determinada fitofisionomia com relação a sua composição de espécies vegetais.

Faixa de domínio: base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança, até o alinhamento das cercas que separam a estrada dos imóveis marginais ou da faixa do recuo.

Faixa de servidão: conjunto de áreas destinadas a construção e operação da rodovia.

Fanerófitos: grupo de plantas que possuem sua gema de crescimento acima do solo, geralmente a mais de 25-30 cm de altura.

Fauna: conjunto das espécies animais de determinada localidade.

Feto arborescente: planta do grupo das samambaias que apresenta uma estipe sustentando as frondes acima do nível do solo.

Fitofisionomia: o mesmo que formação vegetal, aspecto ou feição que uma determinada comunidade vegetal apresenta.

Fitossociologia: ramo da botânica que estuda as comunidades vegetais, suas inter-relações e relações com o meio.

Flora: conjunto das espécies vegetais de determinada localidade.

Floresta Aluvial: o mesmo que mata ciliar, vegetação que se desenvolve longo das margens dos cursos d'água.

Floresta Decídua: vegetação que perde as folhas em determinada época do ano.

Floresta Estacional Semidecidual: vegetação que ocupam ambientes que transitam entre a zona úmida costeira e o ambiente semiárido.

Floresta Nacional (FLONA): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. "A Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas." (Art. 17; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Floresta Ombrófila Aberta: vegetação de transição entre a Floresta Amazônica e as áreas extra-amazônicas.

Floresta Semidecídua: vegetação que perde parcialmente as folhas em determinada época do ano.

Florística: ramo da botânica que tem como objetivo identificar e inventariar as espécies da flora de determinada região, incluindo o estudo das características específicas relacionadas a sua taxonomia, hábitos de vida, entre outras.

Fluvial: relativo a rios.

Folívoro: herbívoro especializado em comer folhas.

Formação vegetal: o mesmo que fitofisionomia, aspecto ou feição que uma determinada comunidade vegetal apresenta.

Formações savânicas: áreas com predominância de espécies arbóreas e arbustivas sem a formação de um dossel contínuo.

Fossilização Conjunto de processos através dos quais são conservados os restos ou vestígios de animais e vegetais.

Fossorial: animal que vive sob o solo ou folhiço.

Fotóboba: espécie que evita a exposição a ambientes iluminados.

Fragmentação de habitat: processo de subdivisão de um determinado habitat, geralmente decorrente de ações antrópicas.

Frugívoro: animal que se alimenta de frutos.

Geófitos: grupo de plantas que possuem caules no solo e gemas de crescimento abaixo da superfície.

Germoplasma: população, organismo ou parte de um organismo que porta todo o material genético de uma determinada espécie e que tem o potencial para se desenvolver.

Gimnosperma: grupo de plantas que não produzem flores e cujas sementes não são protegidas por frutos, inclui os pinheiros.

Gomívoro: herbívoro especializado em se alimentar da goma das plantas.

Granívoro: animais que se alimentam de grãos e sementes.

Gregário: organismo que vive de forma agregada com outros da mesma espécie.

Guilda trófica: agrupamento de espécies que utilizam de forma similar um mesmo tipo de recurso.

Habitat: ambiente que apresenta um determinado conjunto de condições que permitem que uma determinada espécie focal viva e se desenvolve.

Heliófita: espécie de planta que necessita de total exposição solar para se desenvolver.

Hemicriptófitos: grupo de plantas que mantêm sua gema de crescimento acima do solo, porém praticamente ao nível deste.

Hemi-epífita: planta que vive sobre outra planta, mas apresenta contato com o solo em pelo menos uma parte de seu ciclo de vida.

Herbáceo: relativo à vegetação composta predominantemente por indivíduos de pequeno porte, não-lenhosos.

Herbário: coleção de plantas conservadas para fins de pesquisa científica.

Herbívoro: aquele que se alimenta de vegetais.

Herpetofauna: conjunto de répteis e anfíbios de determinada localidade.

Hotspot: área com grande número de espécies, principalmente espécies endêmicas, e com alto grau de ameaça.

Ictiofauna: conjunto de peixes de determinada localidade.

Igapó: vegetação aluvial característica do bioma amazônico, que se desenvolve em terrenos baixos, ao longo dos cursos d'água, sujeitas a inundações periódicas.

Igarapé: curso d'água amazônico constituído por um braço longo de rio ou canal.

Insetívoro: animais que se alimentam de insetos e algumas espécies de artrópodes.

Invertebrados bentônicos: invertebrados que vivem em contato com o substrato e sem capacidade plena de natação.

Jusante: fluxo normal da água de um ponto mais alto para um ponto mais baixo.

Laterita Rocha formada ou em fase de formação através de intenso intemperismo químico de rochas preexistentes, inclusive lateritos antigos, sob condições tropicais ou equivalentes. É caracteristicamente rico em Fe e Al e pobre em Si, K e Mg se comparado à composição da rocha-mãe. Pode ser compacto, maciço, coeso ou incoeso, terroso ou argiloso, com coloração vermelha, violeta, amarela, marrom até branca. Sua composição mineralógica envolve geralmente oxihidróxidos de ferro, alumínio, titânio e de manganês, além de argilominerais, fosfatos e resistatos.

Latossolo Denominação utilizada para solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto horizonte H hístico. Apresentam um avançado estágio de intemperização, são muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários, menos resistentes ao intemperismo.

Lençol freático: superfície que delimita a zona de saturação da zona de aeração, abaixo da qual a água subterrânea preenche todos os espaços porosos e permeáveis das rochas e/ou solos.

Lenhosa: relativa à madeira, diz-se das plantas vasculares com crescimento secundário, que são capazes de produzir madeira.

Lêntico: ambiente caracterizado por águas paradas ou de baixo fluxo.

Liana: planta trepadeira lenhosa; cipó lenhoso.

Licófitas: grupo de plantas vasculares que não produz flores, frutos ou sementes e apresenta alternância de gerações, tendo como geração dominante o esporófito; possuem folhas do tipo microfilo, ou seja, com um único feixe vascular formando uma venação linear não ramificada.

Lótico: ambiente caracterizado por águas em movimento.

Macrofanerófitos: fanerófito cujo caule lenhoso ultrapassa os 8 m de altura.

Macrófitas aquáticas: plantas macroscópicas que vivem em brejos e corpos d'água.

Mastofauna: conjunto de mamíferos de determinada localidade.

Mata Ciliar: o mesmo que floresta aluvial, vegetação que se desenvolve longo das margens dos cursos d'água.

Matriz: elemento espacialmente predominante em uma paisagem ecológica.

Mesofanerófitos: fanerófito cujo caule lenhoso tem entre 2 e 8 m de altura.

Microfanerófito: fanerófito cujo caule lenhoso tem entre 0,5 e 2 m de altura.

Mirmecófago: aquele que se alimenta de formigas ou térmitas e outros insetos.

Monumento Natural (MONA): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral. "O Monumento Natural tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica." (Art. 12; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Movimento de massa Movimento que envolve uma massa ou volume de solo ou brocha que se desloca em conjunto. Difere da erosão por ser este um fenômeno que ocorre grão a grão.

Nanofanerófito: fanerófito cujo caule lenhoso não ultrapassa 0,5 m de altura.

Nascente: "afloramento natural do lençol freático que apresenta perenidade e dá início a um curso d'água" (Art. 3º; Inciso XVII; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Nectarívoro: aquele que se alimenta de néctar.

Nicho ecológico: conjunto de relações que uma determinada espécie mantém com o ambiente em que vive; conjunto de limites de tolerância de uma determinada espécie.

Olho d'água: “afloramento natural do lençol freático, mesmo que intermitente” (Art. 3º; Inciso XVIII; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Ombrófila: úmida, adjetivo empregado na classificação de formações vegetais.

Onívoro: animais que se alimentam de animais ou vegetais.

Paisagem ecológica: mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, onde essa heterogeneidade é sentida pela percepção de um observador específico. Nos sistemas naturais, as unidades interativas são entendidas como diferentes fitofisionomias ou porções de habitat e o observador refere-se a determinada espécie presente na paisagem.

Palinologia Ciência integrante da paleobotânica, e voltada ao estudo dos pólenes e esporos, tanto fósseis quanto atuais. Seu estudo é facilitado pelas características apresentadas pelos pólenes e esporos, que possuem: grande resistência à degradação, o que facilita a preservação como fósseis; dimensões geralmente inferiores a 150 micra, o que facilita o transporte e a deposição em conjunto com sedimentos finos; complexidade morfológica, permitindo distinguir e caracterizar diferentes formas; e produção em elevado número, facilitando estudos estatísticos.

Parque Nacional (PARNA): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral. “O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.” (Art. 11; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Pelito: Denominação aplicada a rochas sedimentares argilosas, do tipo argilito e folhelho.

Perenifólia: termo botânico que identifica uma espécie vegetal ou uma formação vegetal cujas espécies retêm suas folhas durante todas as épocas do ano.

Permeabilidade: atributo de uma paisagem ecológica referente à capacidade de uma determinada espécie focal se propagar entre os elementos dessa paisagem.

Plano de Manejo: “documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade” (Art. 2º; Inciso XVII; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Plântula: indivíduo vegetal resultante do desenvolvimento inicial do embrião, que ainda obtêm a maior parte dos compostos necessários para o seu desenvolvimento dos cotilédones da semente.

Plintossolo Solo mineral formado sob condições de restrição de água, sujeito ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenado, que se caracteriza fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita ou horizonte litoplíntico, na condição de que não satisfaça os requisitos estipulados para as classes dos neossolo, cambissolo, luvisso, alissolo, argissolo, latossolo, planossolo ou gleissolo. ravina Sulco produzido na superfície da terra, em que o agente responsável pela erosão é a água da chuva.

Pluvial: relativo à chuva.

Preservação biológica: proteção da natureza de forma a evitar a interferência humana sobre a mesma.

Propágulo: qualquer parte do vegetal capaz de multiplicá-lo ou propagá-lo.

Proteção Integral: grupo de Unidade de Conservação cujo objetivo básico “é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta lei.” (Art. 7º; § 1º; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000). “O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação: I - Estação Ecológica; II - Reserva Biológica; III - Parque Nacional; IV - Monumento Natural; V - Refúgio de Vida Silvestre.” (Art. 8º; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Pteridófita: grupo de plantas vasculares que não produz flores, frutos ou sementes e apresenta alternância de gerações, tendo como geração dominante o esporófito; apresentam xilema e floema.

Refúgio de Vida Silvestre (REVIS): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral. “O Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.” (Art. 13; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Regeneração: o mesmo que sucessão secundária, processo de alteração de uma comunidade vegetal que ocorre após um distúrbio.

Reserva Biológica (REBIO): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Proteção Integral. “A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.” (Art. 10; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Reserva de Desenvolvimento Sustentável é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.” (Art. 20; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Reserva de Fauna (REFAU): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Reserva de Fauna é uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos.” (Art. 19; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Reserva Extrativista (RESEX): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de

pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.” (Art. 18; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN): categoria de Unidade de Conservação do grupo de Uso Sustentável. “A Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.” (Art. 21; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Riqueza biológica: parâmetro ecológico que corresponde ao número de espécies de um determinado grupo biológico em uma determinada localidade.

Saibro: Material proveniente da decomposição química incompleta de rochas feldspáticas leucocráticas (granitos e gnaisses), conservando vestígios da estrutura/ textura original. Intermediária entre o moledo e a argila (estágio final da decomposição). O saibro comum é muito poroso e permeável, sendo desmontável com enxadão. Quando mais resistente, só é desmontável com a utilização da picareta, fornecendo um produto encaroadado (fragmentos de feldspatos semidecompostos) conhecido como saibrão; semelhante ao moledo.

Savana: o mesmo que Cerrado, vegetação xeromorfa, que ocorre sob distintos tipos de clima. Reveste solos lixiviados aluminizados, apresentando sinúsias de hemicriptófitos, geófitos, caméfitos e fanerófitos oligotróficos de pequeno porte, com ocorrência em toda a Zona Neotropical e, prioritariamente, no Brasil Central.

Semi-decidual: adjetivo empregado na classificação de formações vegetais nas quais apenas uma parte das espécies (entre 20 e 50% delas) perde suas folhas em determinada época do ano (estação mais fria e/ou seca).

Semilenhosa: planta parcialmente lignificada, que tem aspecto ou propriedade de madeira, mas ainda não é completamente lenhosa.

Serapilheira: o mesmo que liteira, camada das folhas e outros detritos orgânicos em decomposição que se acumula sobre o solo de florestas.

Serviço ecossistêmico: bens ou serviços que as pessoas obtêm da natureza, direta ou indiretamente.

Silte: partícula de sedimentos clásticos não consolidados, com diâmetro variando, na escala de Wentworth, entre 0,0039 mm e 0,062 mm.

Sinúsia: conjunto constituído por espécies vegetais com hábito e exigências ecológicas semelhantes.

Sistema cárstico: conjunto de elementos interdependentes, relacionados à ação da água e seu poder corrosivo junto a rochas solúveis, que dão origem a sistemas de drenagem complexos, englobando sistemas de cavernas e demais feições superficiais destes ambientes, como as dolinas, sumidouros, vales secos, maciços lapiasados e outras áreas de recarga. Incluem-se neste conceito todas as formas geradas pela associação de águas corrosivas e rochas solúveis que resultam na paisagem cárstica. É constituído por suas diversas zonas: exocarste, epicarste e endocarste.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC): o SNUC foi instituído pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e constitui-se pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o disposto nessa lei.

Sítio arqueológico - Menor unidade do espaço passível de investigação, fundamental na classificação dos registros arqueológicos, dotada de objetos (e outras assinaturas) intencionalmente produzidos ou rearranjados que testemunham os comportamentos das sociedades do passado.

Solo distrófico: em pedologia, é aquele em que a saturação por bases é inferior a 50%, sendo, portanto, bastante ácido.

Solum: Parte superior e mais intemperizada do perfil do solo, e que corresponde normalmente aos horizontes A e B.

Stepping stones: pequenas porções de habitat isoladas que, mesmo não sendo um elo direto de ligação entre dois ou mais fragmentos de habita, podem facilitar o fluxo de espécies e indivíduos pela paisagem, por serem pequenos pontos de parada utilizados durante os deslocamentos das espécies pela matriz de não-habitat.

Sub-bosque: conjunto de vegetação que se localiza no estrato vertical abaixo do dossel de uma floresta.

Súber: tecido vegetal, de plantas vasculares com crescimento secundário, formado por células mortas na maturidade, com a impregnação de suberina, e que constitui a parte externa da periderme, em caules e raízes mais velhos.

Sucessão: processo de alteração de uma comunidade vegetal que ocorre a partir do surgimento de determinado ambiente (sucessão primária) ou a partir de um distúrbio (sucessão secundária = regeneração).

Sumidouro: Poço destinado a receber o efluente da fossa séptica e também permitir que haja infiltração deste efluente.

Talude: inclinação na superfície lateral de um terreno.

Talvegue Linha que passa pelos pontos mais profundos de um vale.

Táxon: conjunto de organismos pertencente a um mesmo grupo dentro de um sistema de classificação biológica (taxonomia). Designação dada a qualquer categoria ou unidade taxonômica, como um gênero, espécie, etc.

Taxonomia: ciência que estuda a classificação dos seres vivos.

Turbidez: característica física da água, decorrente da presença de substâncias em suspensão, ou seja, de sólidos suspensos finamente divididos ou em estado coloidal, e de organismos microscópicos. Medida de redução da transparência.

Unidade de Conservação (UC): “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (Art. 2º; Inciso I; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Unidade de Manejo Florestal: “perímetro definido a partir de critérios técnicos, socioculturais, econômicos e ambientais, localizado em uma floresta, objeto de um Plano de Manejo Florestal Sustentável – PMFS, podendo conter áreas degradadas para fins de recuperação por meio de plantios florestais” (Art. 3º; Inciso VIII; Lei nº 11.284/2006).

Unidade hidroestratigráfica: formações geológicas ou partes delas que armazenam e transmitem águas subterrâneas de forma semelhante e com produtividades da mesma ordem de grandeza.

Uso Sustentável: grupo de Unidade de Conservação cujo objetivo básico “é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.” (Art. 7º; § 2º; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000). “Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação: I - Área de Proteção Ambiental; II - Área de Relevante Interesse Ecológico; III - Floresta Nacional; IV - Reserva Extrativista; V - Reserva de Fauna; VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.” (Art. 14; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Várzea de inundação ou planície de inundação: “áreas marginais a cursos d’água sujeitas a enchentes e inundações periódicas” (Art. 3º; Inciso XXI; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Vegetação hidrófila: vegetação adaptada à grande umidade.

Vegetação primária: aquela que nunca sofreu interferências; pristina; preservada.

Vegetação secundária: aquela que sofreu interferências e encontra-se em processo de sucessão secundária.

Vegetação xeromórfica: plantas que vivem em regiões com pouca água.

Vereda: “fitofisionomia de savana, encontrada em solos hidromórficos, usualmente com a palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* - buriti emergente, sem formar dossel, em meio a agrupamentos de espécies arbustivo-herbáceas” (Art. 3º; Inciso XII; Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

Vestígio paleontológico: evidência da existência dos organismos ou de suas atividades como pegadas e pistas fossilizadas, fezes fossilizadas (coprólitos), ovos e restos estomacais.

Voçoroca: Escavação mais ou menos profunda, que ocorre geralmente em terreno arenoso, originada pela erosão. É formada devido a ação da erosão superficial ou mais frequentemente, pela ação combinada da erosão superficial e

da erosão subterrânea. A erosão superficial tem como ponto de partida estradas antigas, valetas, ou também pontos topográficos favoráveis. Pode alcançar profundidades de várias dezenas de metros e extensão de centenas de metros; Boçoroca.

Zona de Amortecimento (ZA): “o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (Art. 2º; Inciso XVIII; Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000).

Zoobentos: conjunto de animais e muitos protistas heterotróficos que vivem no substrato de ecossistemas aquáticos.

Zoologia: ciência que estuda os animais.